

GAZETA DA
PARAHYBA

18 DE JUNHO
DE 1890

GAZETA DA PARAHYBA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9

Ano III

Aviso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 13 DE JUNHO DE 1890

ASSIGNATURAS

CAPITAL—Por tres meses 36000
INTERIOR E ESTADOS—Anno 145000
Sem... 85000—Trimestre 45000

N.º 611

ACTOS DO GOVERNO

DECRETO N.º 20

De 14 de Junho

Venâncio Neiva, Governador do Estado da Parahyba, decreta:

Art. 1º O termo da Solidade fica desmembrado da comarca de S. João e passa a formar uma outra comarca com a denominação de Solidade, tendo por sede a villa desse nome.

Art. 2º A nova comarca compreenderá o território do termo de Solidade, o distrito de S. Francisco, da comarca de Campina Grande, a freguesia de Pedra Lavrade, do termo de Piteú e o território compreendido entre o rio S. Francisco e o riacho São Name, do termo de S. João.

Art. 3º Revogão-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, em 14 de Junho de 1890, segundo da República dos Estados Unidos do Brasil.—Venâncio Neiva.

DECRETO N.º 21

De 14 de Junho

Venâncio Neiva, Governador do Estado da Parahyba, decreta:

Art. 1º O termo de Santa Rita fica desmembrado da comarca da capital e passa a formar uma outra comarca com a denominação de Santa Rita, com os limites do respectivo município, tendo por sede a villa desse nome.

Art. 2º Revogão-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, em 14 de Junho de 1890, segundo da República dos Estados Unidos do Brasil.—Venâncio Neiva.

DECRETO N.º 22

De 14 de Junho

Venâncio Neiva, Governador do Estado da Parahyba, decreta:

Art. 1º O termo de Itabayanna fica desmembrado da comarca do Pilar e passa a formar uma outra comarca com a denominação de Itabayanna, com os limites do respectivo município, tendo por sede a villa desse nome.

Art. 2º Revogão-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, em 14 de Junho de 1890, segundo da República dos Estados Unidos do Brasil.—Venâncio Neiva.

DECRETO N.º 23

De 14 de Junho

Venâncio Neiva, Governador do Estado da Parahyba, decreta:

Art. 1º O termo de Batalhão fica desmembrado da comarca de S. João e passa a formar uma outra comarca com a denominação de Batalhão, com os limites do respectivo termo, tendo por sede a villa desse nome.

Art. 2º Revogão-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, em 14 de Junho de 1890, segundo da República dos Estados Unidos do Brasil.—Venâncio Neiva.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE

Dia 13 de Junho

Portarias:

Nomeando uma comissão composta dos Drs. Flávio Ferreira da Silva Maróia, Rodolfo Galvão e Francisco Alves de Lima Soárez, para inspeção de saúde, no dia 10 corrente mês, na sala de ordens, o Dr. escrivário da Alfândega Arthur Achilles dos Santos, conforme requereu em 1887.

Art. 2º Revogão-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, em 14 de Junho de 1890, segundo da República dos Estados Unidos do Brasil.—Venâncio Neiva.

DESPACHOS

Arthur Achilles dos Santos—Deferido, pelo Dr. Lima, Galvão e Maróia para que a inspeção requerida no dia 10 corrente.

Ofício do Dr. chefe de polícia—De acordo com a informação do Theatro, permanecendo o necessário suprimento.

A intendença municipal de Piancó—Requerida por intermédio de Trajano Pires Cavalcante, a quantia pedida.

Manoel Ferreira Noves Bahia—Nego provisório de recurso, de acordo com o parecer do procurador fiscal. Comunicou-se ao Dr. Dr. Cunha Lima, chefe de polícia do Estado.

Antônio Calçada Berlil—Como

Dia 14

Manoel Bezerra da Nobrega—Sím.

Ofício do conselho de intendência do município do Brejo do Cruz—A comissão de exame de contas.

Maria Carolina Neiva de Lima e Galvão Alves da Silva—Sím, em termos.

Processo Turibio Guerra

Como sabe-se, um dos motivos de despeito do Sr. inspector da tesouraria de fazenda e que determinou a suspensão do Sr. Arthur Achilles no lugar de 2º escrivário da Alfândega, foi ter a sua vítima *cachorro-dente*, apesar de provada a molestia com atestado médico, o que ainda não impediu que o Sr. Turibio Guerra dissesse em seu celebre fundamento de suspensão—que o Sr. Arthur Achilles *se dizia doente*.

A injúria soez atirada pelo Sr. inspector da tesouraria sobre o atestado de um médico incapaz de fornecer um documento que não fosse a expressão da verdade, não podia magoá-lo, partindo dela de um chefe de repartição que manda para a inspectoraria da alfândega uma portaria sobre a pena imposta a um seu subordinado, e manda dar causa diversa quando só lhe requer certidão dessa portaria!

Tendo, porém, o Sr. Arthur Achilles requerido ao governador do Estado para ser submetido a uma inspeção médica, afim de poder firmar a sua allegação de doença, foi de parecer a junta, composta dos ilustres clínicos Drs. Rodolfo Galvão, Lima Filho e Flávio Maróia que o Sr. Arthur Achilles tinha nas viscera—figado e baço—pequeno aumento de volume, que julgaram consequência de uma infecção de mesma natureza, sob cuja ação tem estado o mesmo Sr. Arthur Achilles nestes últimos dias.

Está satisfeita agora o Sr. Turibio Guerra? Não lhe merecerão também sé o parecer dos três distintos médicos?

Mas o Sr. inspector da tesouraria de fazenda só considerou gracioso o atestado médico do Dr. Eugenio, porque com certeza esqueceu-se de ouvir a esse respeito o seu secretário, o Sr. Joaquim Nanianzeno; se não elle lhe teria dito que o Dr. Eugenio foi por muito tempo o médico de sua confiança, sem que por isso recebesse honorário algum, e pelo contrário...

O Sr. Joaquim Nanianzeno sabe que pelo contrário...

Recebemos hontem a visita de despedida da Sra. Marietta Aliverti, uma das bôas atrizes da empreza Domingos Braga, da qual se desligou por ter sido contractada para a companhia Héitor, que se acha no Recife, para onde segue hoje a Sra. Aliverti, a quem agradecemos e desejamos felicidades.

Devedores do Estado

Começamos hoje a publicar na respectiva secção a relação dos devedores da fazenda do Estado referente aos exercícios de 1887 a 1888.

De Guarabira chegaram o Dr. Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, juiz de direito daquela comarca e 1º vice-governador do Estado, e seu filho Dr. João Baptista de São Andrade, candidato ao congresso nacional

Acha-se fundado ha dois dias, em nosso porto, o transporte de guerra *Madríra* que veio trazer armamento para a guarnição d'este Estado, seguindo com o mesmo rumo para os portos do norte.

Chegou ante-hontem da cidade de Arara, onde fôra a passeio, o ilustre Dr. Dr. Cunha Lima, chefe de polícia do Estado.

Cartas do Brasil

Entre as cartas enviadas para o *Journal des Débats*, pelo Sr. Max Leclerc, que veio ao Brasil como correspondente daquela folha estuda as causas da revolução de 15 de novembro, publicamos hoje a que se segue, uma das mais interessantes e a mais verdadeira talvez.

O carácter nacional.—*Sociedade inorgânica.*—*A família.*—*O papel da mulher.*—*A educação.*—*Uma sociedade Selvática.*

Costa alguma é mais rara no Brasil do que um carácter; é bastante comum ali encontrar-se homens pacientes, perseverantes, mesmo fibriosos, mas de outro modo que não compreendemos; fazem sem dificuldade seu caminho na vida, alargam pouco a pouco e como por acaso seu campo de actividade, esperando mais ainda das circunstâncias do que mesmo de si, e, assim de contas acabam por dizer que fizeram grandes coisas e percorreram grande extensão de caminho.

E assim que acabei a esses imensos carros de bens que encontrei por todo o interior do Brasil; a um imenso wagon feito de uma grossa platô-forma, cercada de uma alta grade de madeira, colocado sobre um grosso eixo de pau, e sustentado por meio de rodas brutas, estão atrelados sete ou oito juntas de bois ou longa fila. O passageiro avança lentamente através da solidão; e o eixo, por falta de graxa, chia, e produz duas notas graves que são eternamente as mesmas; o homem acompanha a pô; isto, na Europa, seria uma volta aos tempos barbares e primitivos; no Brasil é a civilização. Foi assim que a penetrou até aos Andes.

Apaixão, fatalismo, paciencia e resignação; são quatro termos que estão estreitamente ligados uns aos outros.

O facto consumado tem, se não grande prestígio, pelo menos poder irresistível. Toda a subtilidade política do brasileiro resumiu-se em resignar-se perante o facto consumado; e que isto tenha lugar depois de reflexo, por gesto sincero, ou simplesmente por falta de energia, a verdade é que todos se inclinam diante dos factos consumados. Pessoa alguma, mesmo entre as que foram mais protegidas pela monarquia, pensou em resistir à revolução.

No dia 15 de Novembro, os chefes republicanos, que sem dúvida conheciam o meio em que viviam, passeavam-se a menor apreensão pelas ruas do Rio de Janeiro, por entre a multidão embabacada, curiosa e pacífica.

Não houve na ocasião nem entusiasmo nem indignação.

Algumas semanas depois, quando a velha imperatriz, ex-mae do povo, que era realmente querida de todos os brasileiros, morreu, e que do seu exílio a notícia de tal acontecimento chegou ao Brasil, a resignação perante os fatos consumados era tal que muitos poucos ouviram, entre todos aqueles—e ellos eram numerosos, que experimentavam afflégio sincero,—confessar publicamente ou deixar transparecer suas dores ou seu pesar.

O império viverá de paz e inércia; não permitirá que se fizesse a educação das massas; não dera occasião ao espírito público para que este se formasse; para que tivesse consciencia do que valia e para que manifestasse.

Chegado o momento opportuno, o espírito público não deu signal de si.

Como muito justamente assignalou o Sr. Eduardo Prado, o povo brasileiro nunca teve sua idade heroica; elle não atravessou nenhuma das crises de crescimento, de onde um povo saí engrandecido, melhor disposto e mais forte: não encontrou em sua história nessas provas que retémperam os caracteres.

Assim se explica que o brasileiro é incapaz de entusiasmo prolongado, muito a proximidade do fanatismo; nunca teve occasião de bater-se por uma idéa e nem tem vontade disso.

A metáphysica política e o fanatismo religioso não têm ação alguma sobre o brasileiro; o jacobinismo, do mesmo modo que a theocracia, nunca poderam se implantar e florescer no solo brasileiro.

II

O Brasil é imenso; o laço que une seus filhos no espaço é muito fraco; os ardoros que aparecem no coração dos brasileiros somem-se depressa, no entanto existe um patriotismo brasileiro, um sentimento nacional. Não é uma corrente rápida, impetuosa; é antes uma água estagnada, mas que se derrama com bastante força, se fôrrom abertos os diques. Tal patriotismo manifestou-se, principalmente, nos primeiros anos da guerra do Paraguai; um verdadeiro sentimento nacional se despertaria amanhã se a população achasse que as pretensões argentinas são demasiado exorbitantes.

No fim do império reinava um mal estar geral; tudo ou quasi tudo andava fora dos

seus eixos; por toda a parte a desordem e o abandono; e era a anarquia legal. O mal não desapareceu, tem raízes profundas; elle não dependia somente da ação de um homem, do imperador; nem da influencia exclusiva de um regime político; da monarquia, ou da monarquia desfeita, e ainda, o estudo da própria sociedade brasileira.

O *commonwealth* brasileiro foi durante mais de um século fundado sobre escravidão; esta vinha a faltar, aquelle achar-se-senhor das suas e se se jogou, soltando os medos que produz a subjeção do homem, e preparando um campo em uma base nova. A sociedade brasileira trouxe uma forma barbara e desmoronada pelo desencontro; voltou ao estado inorgânico; à sua protoplasma ou as cellulas gyravam, procurando uma lidegrupamento e um centro de atração. Nunca houve cohesão; também não houve disciplina.

Por uma consequência fatal da escravidão, a família—o sentido estreito e elevado que nos entendemos,—não era a cellula social; elle não tinha os limites precisos e a disciplina mortal que faz o elemento primordial das sociedades modernas.

Manchado pelo contacto permanente da escravidão, elle havia perdido sua pureza; havia no Brasil chefes de família que intrudiziam no seio destes os filhos natulares que tinham de seu comando e em que se escondiam. Um velho paulista me contou que há 10 anos passados, todos os professores de direito da Faculdade de S. Paul—o antigo e glorioso—eram negros—tinham filhas famílias.

A mulher levitava, inerte e resignada, sofría tais afflitos sem se revoltar; a paciencia havia perdido a consciencia de sua humanidade. A autoridade de pai, a dignidade de mãe ficavam profundamente perdidas com isso; os filhos, o respeito filial e a altitude doméstica desapareciam.

A escravidão teve sobre toda a sociedade brasileira, e não somente sobre a família, uma influencia dissolvente; comprometeu o acto do dever e respeito, de honra e trabalho, encobriu a necessidade, abriu a hyberarchia e destruiu a disciplina social.

Segundo a opinião corrente, traduzida, sujeitava-se a uma disciplina qualquer, é proprio do escravo.

O português, antepassado do brasileiro, nunca teve repulsa pela raça de cor, nem deixa com a união com uma mulher preta ou mulata. Na África promovem idas das raças e das condições; há muito tempo é completo; por conseguinte a instituição e o contacto da escravidão, foram tanto ou mais perniciosos para o establecimento social e pureza da raça e a dignidade do far.

III

A mulher não foi um fermento de actividade como nos Estados Unidos ou França, a grande e esclarecida vigília do lar doméstico.

Tratada como um ser inferior, esblasurada por um marido zeloso, nulla ou negligente, destituída de instrueções, mantida sempre a distância, limitou o seu papel a governar unicamente o interior de sua casa. Indecente até ao excesso, ella contentava-se com a parte mediocre que se lhe apresentava; não procurou alargar seu horizonte nem elevar sua condição.

Nessa sociedade, governada pelos interesses materiais de um oligarquia de grandes propriedades territoriais, exploradores de escravos, os interesses materiais do povo não foram nunca attentivamente considerados nem seriamente defendidos.

A instrução primária, só bem que confiada às províncias, era desprezada. A essa massa imensa de rascios, de trabalhadores dos campos e das cidades, de libertos, de escravos, de miseráveis, finalmente, que vivem, sem necessidade e sem utilidade, de algumas bananas e um puno de farinha de mandioca, entregues a si mesmos e a sua preguiça na roga os meios suficientes não lhe eram fornecidos para sair da ignorância ou para se elevar a uma condição mais digna, mais humana.

A instrução secundária, menos sacrificada era dada em alguns estabelecimentos públicos e em numerosas instituições privadas nos grandes centros.

A despeito de programmas bem organizados e lisongeiros à vista e graças à mediocridade dos professores. A indolência dos alunos, a relaxação da disciplina o resultado era mediocre.

Todo o espaço, todo o favor do poder eram para o ensino superior. Ricamente dotado, perfeitamente provido de laboratórios, bibliotecas, museus, não conseguia senão formar oc

